

## Augusto 8, 2024: Incêndio devastador destruiu parte histórica de Lahaina, Maui

Em 8 de agosto de 2024, um incêndio florestal incontrolável, impulsionado por ventos do furacão Dora, arrasou com a cidade de Lahaina, localizada na costa oeste de Maui.

Ua Aloha Maji, um residente de longa data de Lahaina, estava sua casa Lahainaluna, a cerca de uma milha do centro da cidade, quando o incêndio começou.

Do seu ponto de observação no morro, ele assistiu impotente às chamas que provocaram pequenas explosões e devoraram casas e carros, levando consigo muitos de seus amigos, membros da comunidade e lembranças da infância.

"Cresci Lahaina; estive aqui toda a minha vida", disse Maji. "Eu estava tentando segurar tudo junto."

Maji fez o que pôde para ajudar os moradores locais. Sem energia elétrica, ele foi de casa em casa com um gerador, pedalando até os refrigeradores dos vizinhos para manter a comida fresca, além de carregar telefones e dispositivos médicos.

Mas não havia nada que ele pudesse fazer para salvar Lahaina. O fogo rápido consumiu as vidas de pelo menos 100 pessoas e destruiu mais de 2.200 estruturas, incluindo casas, apartamentos e prédios históricos.

Em um instante praticamente, Lahaina, uma das cidades históricas mais importantes do Havaí, desapareceu.

O que se seguiu foram dias, semanas e meses de organização e apoio comunitário. No último ano, hotéis no Oeste de Maui abrigaram mais de 7.000 residentes desalojados. Organizações comunitárias oficiais e não oficiais fizeram incontáveis horas de trabalho altruísta.

Maji disse que havia três centros comunitários seu bairro sozinho.

"Todos realmente se levantaram e ajudaram uns aos outros um nível que não havíamos visto antes", disse Maji. "Isso foi um nível elevado de compartilhamento de *kkua*", o conceito havaiano de "ajuda" ou dar de si sem esperar recompensa.

No entanto, um ano depois, a estabilidade de longo prazo para Maui ainda é elusiva. Apesar de tempos desafiadores e sentimentos complicados, a ilha está incentivando os visitantes a voltarem e fazer parte da recuperação enquanto moradores e negócios continuam a lutar economicamente.

"A tarefa imediata diante de nós está clara: deixe os visitantes saber que é um ótimo momento para retornar e redescobrir a ilha do Maui", disse Ilihia Gionson, oficial de assuntos públicos da Autoridade Turística do Havaí.

Na imediata sequência do incêndio, o turismo toda a ilha foi suspenso por cerca de duas semanas, a fim de que os recursos pudessem ser dedicados ao esforço de recuperação. O Oeste de Maui permaneceu fechado aos visitantes até novembro.

Nesse momento, os turistas foram convidados a retornar à ilha, mas foi uma venda suave, porque milhares de residentes desalojados ainda estavam vivendo quartos de hotel.

Nos últimos meses, a Autoridade Turística do Havaí (HTA) começou a reafirmar a importância de acolher e incentivar os visitantes como parte do esforço maior de recuperação.

"Nosso objetivo é garantir que os residentes tenham empregos e oportunidades financeiras para se curar e prosperar", disse Mufi Hannemann, presidente do Conselho da HTA. "A segurança financeira e de moradia estão diretamente ligadas à segurança alimentar, o que é vital para a

recuperação física e psicológica. Nossa sincera esperança é restaurar um senso de segurança e normalidade aos moradores do Maui após tantas perdas extremas e incertezas."

Os impactos da queda econômica foram destacados o mês passado um estudo conduzido pela Associação de Saúde Rural do Havaí. Ele descobriu que um número significativo de residentes do Condado de Maui estão sofrendo com problemas de saúde mental e tensão financeira. Muitos estão pensando deixar a ilha devido às más condições econômicas após o incêndio.

Maji disse que conhece muitas pessoas que se encaixam nessa descrição. Economicamente, ele disse que viu seus custos de vida subirem R\$1.500 por mês após o incêndio, com suas contas agora totalizando R\$4.000 por mês.

"E isso é no extremo baixo do que as pessoas estão pagando [em custos de moradia e contas]", disse Maji.

Em março, a HTA lançou uma campanha de recuperação chamada "Mkaukau Maui", que significa "Maui está pronto". A ideia era revitalizar a economia de Maui, trazer as pessoas de volta ao trabalho e sinalizar aos potenciais visitantes que eles são bem-vindos.

Mas até agora, os visitantes não conseguiram compreender a mensagem números suficientes, e a economia ainda está atrasada.

Na primeira metade de 2024, o Maui viu uma queda de 23,8% chegadas de visitantes relação ao mesmo período do ano passado, e uma queda de 24% gastos de visitantes. A média de visitantes diários no Maui caiu 22% junho de 2024 comparação com junho de 2024.

Don Prestage, presidente da Sail Maui, disse que dois de seus barcos estavam amarrados no porto de Lahaina no dia do incêndio, mas estavam longe o suficiente para evitar danos. No entanto, os incêndios e a subsequente queda no turismo tiveram um efeito significativo na empresa, incluindo uma parada completa de negócios nas semanas após o incêndio e, seguida, a logística de mover suas operações de Lahaina para Ma'alaea, o que levou vários meses para serem arranjadas as permissões.

Ele disse que o pior foi assistir alguns de seus funcionários deixarem Maui devido à queda econômica.

"Isso tem sido uma das coisas mais difíceis de ver", disse Prestage. "Pessoas que não conseguiram ficar na comunidade – pessoas que saíram [do Maui] porque não conseguiam trabalhar."

A recuperação do turismo foi lenta e difícil no início devido à magnitude da devastação. Agora, a recuperação ainda é lenta e difícil, e não há explicação singular para isso.

Mas uma razão pode ser que sentimentos complicados sobre o momento adequado para se envolver atividades recreativas sem preocupações enquanto a população local luta para se reconstruir estão sendo passados para potenciais visitantes.

Prestage disse que muitos de seus clientes na Sail Maui nos últimos 12 meses expressaram que estavam hesitantes visitar o Maui porque não estavam certos se era apropriado vir e se divertir, especialmente nos primeiros dias, quando milhares de residentes ainda viviam hotéis.

Protestos no outono também certamente moldaram a opinião pública, embora esses protestos fossem mais sobre a crise habitacional do que serem anti-turistas.

"As pessoas com quem eu falo dizem, 'Estávamos nervosas para vir e temíamos não serem bem-vindas ou desejadas'", disse Prestage.

Os moradores do Maui tiveram a difícil tarefa de balancear o esforço de recuperação local e a crise habitacional andamento com o esforço de recuperação econômica da ilha como um todo. Prestage disse que os proprietários de negócios "estão uma posição incômoda de ter que se mover mais rapidamente" do que a maioria.

"Nós precisamos ser respeitosos com tanta devastação e perda", disse Prestage. "Mas, por outro lado, as pessoas precisam trabalhar, e há pessoas que sustentam outros membros da família no Maui."

Ele disse que as pessoas devem lembrar-se de que a maioria dos visitantes é respeitosa e vem

porque eles realmente amam o Maui.

Ben Shank, gerente geral do Four Seasons Resort Wailea, disse que a mensagem inicial do Maui pedindo aos turistas para não vir imediatamente após o incêndio foi apropriada, mas "acabou ficando presa", danificando a economia e continuando o impacto residual do incêndio.

Garantir que os visitantes saibam que são bem-vindos de volta à ilha é crucial para melhorar a situação econômica, que é "chave para como a ilha prospera", disse ele.

"Obviamente, há pessoas que foram dramaticamente afetadas, mas também há uma grande população de pessoas que se ajudam mutuamente", disse Shank. "Ao apoiar a ilha e fazer as pessoas vir e desfrutá-la, isso alimenta a ilha inteira."

Maji está pronto para dar as boas-vindas aos visitantes de volta.

Como praticante cultural da organização sem fins lucrativos local Kipuka Olowalu e músico local, ele gosta de compartilhar sua terra natal com visitantes e acredita que eles devem ser bem-vindos da "maneira antiga havaiana".

"Em Lahaina, nossos anciãos sempre foram gentis", disse ele. "Eles tinham empatia e amor por estranhos perfeitos, e nunca os julgavam."

Quando visitar, Maji aconselha contra ficar um Airbnb ou aluguel de temporada neste momento devido à crise habitacional andamento. (Muitos aluguéis de temporada foram convertidos moradias de longo prazo para residentes desalojados, com mais alterações possíveis no caminho).

Em vez disso, ele recomenda ficar um dos belos hotéis do Maui que empregam moradores locais e procurar pequenas lojas e restaurantes.

"Não fique apenas um Airbnb e faça compras um Walmart", disse ele. "Venha e nos veja."

Quando visitar estabelecimentos e conhecer pessoas locais, Maji disse para não ser intrusivo sobre o incêndio.

"Se alguém quiser falar, eles farão", disse ele. "Muitas pessoas estão realmente traumatizadas, então não pergunte, e não coloque o dedo na ferida. Não exija saber qual foi a experiência de uma pessoa."

Quando escolher atividades, Ashley Roussel, gerente de vendas da Sail Maui, disse que os visitantes devem procurar empresas locais que estejam promovendo valores havaianos seu programa, priorizando consciência ambiental, usando catering local e instilando um "sentido de lugar" seus funcionários e clientes.

Os visitantes não devem ter medo de verificar as empresas antes de dar-lhes seu dinheiro.

"Acho que há uma oportunidade para os visitantes serem seletivos sobre a maneira como participam dos fornecedores aqui", disse Roussel. "Escolha fornecedores que mostrem um nível extra de consciência do ambiente cultural."

Se quiser dar um passo adiante e tomar ação direta nas comunidades locais, a HTA tem programas de voluntariado andamento que também podem render descontos sua estadia. Muitos hotéis também oferecem pacotes assim. Tenha certeza de consultar ao fazer sua reserva.

Além de residências, a maior parte do distrito histórico de Lahaina, incluindo a Front Street, foi destruída pelo incêndio de 8 de agosto.

A reconstrução e o futuro dessa área ainda estão sendo discutidos. Alguns propuseram reconstruí-lo como estava; outros sugeriram uma mudança completa para protegê-lo dos níveis crescentes do mar e restaurar parte de sua paisagem e sítios culturais nativos originais.

A reconstrução do distrito histórico pode ser feita de várias maneiras devido às muitas vidas que Lahaina já viveu.

Originalmente chamada Lele e conhecida por sua abundância de árvores de pão (ulu), a área não começou a ser chamada de Lahaina até o século 17 ou 18.

O nome Lahaina traduz-se como "sol cruel". No idioma havaiano, os nomes de lugares descrevem as condições e a personalidade de uma área, de modo que uma pessoa saiba o que esperar antes de chegar.

Lahaina serviu como capital real do Havaí de 1802 a 1845 antes de ser transferida para Honolulu O'ahu.

Neste ínterim, Lahaina também foi um porto movimentado, fornecendo um lugar de refúgio para navios internacionais explorando o maior oceano do mundo. Também foi o epicentro da indústria baleeira do Pacífico.

Em 1820, os missionários chegaram e se estabeleceram Lahaina. A Casa Baldwin, construída 1834 e referida como o "composto missionário", foi a casa mais antiga do Maui antes de ser queimada no incêndio.

Na metade do século 19, Lahaina tornou-se uma cidade de plantação durante a era do açúcar. O pilar da Pioneer Mill Co., estabelecido 1860, foi um dos poucos marcos históricos a sobreviver ao fogo.

Mais recentemente, Lahaina tornou-se um hub de atividade e turismo, com restaurantes, lojas e operadores de turismo.

Quase tudo nesta área foi destruído. Mas uma coisa que ainda permanece é a árvore banyan famosa de Lahaina, que foi plantada 1873. Ela foi severamente danificada no incêndio, mas mostrou sinais de vida no último ano.

A discussão pública sobre a grafia do nome do lugar Lahaina foi recente. Anteriormente, você pode ter visto grafado Lhain, mas especialistas linguísticos agora dizem que Lahaina é a maneira correta de escrever, de acordo com registros históricos.

Lahaina é amada por muitos que visitaram o Maui, mas especialmente por sua população local. Maji disse que envia sua gratidão a todas as pessoas que ajudaram sua comunidade no último ano.

"Cada pessoa que ajudou, eu agradeço-lhes pessoalmente e estou grato por elas", disse ele.

Há quatro anos, quando eu tinha 24 e fiz minha primeira leitura uma livraria americana. No final da pergunta-e -resposta bit (ou seja: "não entendo") de meia idade com um olhar insatisfeito no rosto dela colocou a mão para cima "Sim".

Perguntei-lhe o que ela não tinha.

"Isso não soma. Quer dizer, se você nem tinha dinheiro - então como foi para aquela universidade chique?"

---

### **Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: gold digger slot

Palavras-chave: **gold digger slot - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-18